

## ENSINO

### A EXPERIÊNCIA DE TRABALHO COM LINHAS DE PESQUISA NO PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM HISTÓRIA DA PUC-SP\*

ESTEFANIA KNOTZ CANGUÇU FRAGA\*\*

Se a introdução de Linhas de Pesquisa nos Programas de Pós-Graduação está hoje na pauta de muitas discussões, encontramos neste Seminário a oportunidade de trocar informações sobre nossa experiência de trabalho e também a possibilidade de recolher, do debate, sugestões que apontem perspectivas novas ou alternativas que possam ser acrescidas ao processo de avaliação dos resultados que estamos colhendo, representando, portanto, uma tentativa de avançar a questão.

O tema proposto “Articulação entre Linhas de Pesquisa e Projetos de Pesquisa” já nos oferece a oportunidade de um balanço avaliativo. Para aqueles que trabalham com Linhas de Pesquisa — como é o nosso caso — o tema encerra também um duplo desafio: o de explicar o processo pelo qual essa articulação se torna possível e fazer com que os resultados se apresentem significativamente visíveis para se expor ao debate a validade de nossa proposta de trabalho.

É evidente que não conseguiríamos dar conta da tarefa retirando ou isolando o conteúdo da proposta do contexto em que ela foi produzida. Através do relato de nossa experiência no processo de reestruturação do Programa de História, talvez as questões nodais possam ser melhor destacadas e em condições, portanto, de se apresentarem ao debate com mais transparência e clareza.

A nossa experiência em trabalhar com Linhas de Pesquisa é relativamente recente. Em 1981 fizemos uma primeira tentativa definindo uma Linha de

\* Comunicação apresentada no Encontro de Pesquisadores da Área de História, realizado na PUC-SP, março de 1986.

\*\* Professora do Departamento de História e do Programa de Estudos Pós-Graduados em História PUC-SP.

Pesquisa a partir dos projetos de alunos e professores, em andamento na época. Entretanto, permaneciam ainda algumas fragilidades, sobretudo no que dizia respeito à articulação dessa Linha com a estrutura curricular e, conseqüentemente, com a instrumentalização adequada reclamada pelos projetos. Mas, naquele momento, não percebíamos ainda com muita clareza esse problema. Posteriormente, no curso de um processo avaliativo no qual foi repensada a nossa prática cotidiana em lidar com tentativas e propostas que traduzissem concretamente a unidade e organicidade do Programa, é que passamos a compreender que o vínculo, ou seja, a relação entre projetos de pesquisa, disciplinas e demais atividades do Programa, não resultava automaticamente da simples escolha de uma Linha de Pesquisa, ainda que essa Linha nomeasse a direção de projetos em andamento.

A necessidade de aprofundar a reflexão no sentido de encontrar o “elo perdido” ou “nó da questão”, envolveu, durante o ano de 83, docentes e discentes no trabalho de reestruturação do Programa. As propostas então encaminhadas – e que foram objeto de ampla discussão – indicavam que a definição do Curso deveria ser orientada a partir de Linhas de Pesquisa e que os pontos positivos extraídos da experiência anterior, justificavam essa decisão. Nesses processos de avaliação das condições de funcionamento do Programa é que foi possível perceber que o problema central tinha na verdade, uma referência direta com a definição e aplicação de mecanismos e instrumentos adequados que propiciassem e garantissem a articulação entre todas as partes constitutivas do Curso. Não se tratava apenas de designar ou nomear as Linhas de Pesquisa, como fizemos anteriormente. Nesse caso estaríamos tematizando assuntos em detrimento da relação articulada entre as Linhas, os projetos de pesquisa e demais elementos integrantes da estrutura do Programa. Nessa reflexão percebeu-se que as Linhas de Pesquisa contêm um potencial definidor e ordenador de propósitos de investigação. Mas, por si só, diretamente, não fornecem os meios e instrumentos reclamados pelos projetos no curso de seu desenvolvimento. A relação entre Linhas de Pesquisa e projetos requer a intermediação competente de outros elementos integrantes do conjunto.

Era preciso, portanto, repensar a estrutura curricular enquanto instrumento necessário para estabelecer a relação visível e articulada entre Linhas e projetos de pesquisa. Conseqüentemente, a forma ou estrutura do Programa deveria ser a expressão concreta do movimento de articulação entre as partes constitutivas, entendidas como elementos ou fatores de instrumentalização.

Mas, se o aprofundamento das discussões permitia o reconhecimento do processo no qual o trabalho de reestruturação deveria buscar sua justificativa e fundamentação, essas discussões apontavam também para o fato de que não tínhamos ainda uma definição ou compreensão mais precisa sobre Linhas de

Perquisa. Nesse particular, as possíveis elucidações a respeito eram, além de escassas, muito econômicas nas explicações. A produção técnica (instruções e outros documentos oriundos de organismos oficiais) se, por um lado, recomendava o trabalho com Linhas de Pesquisa, ressaltando a capacidade de articulação que imprimem aos projetos e sua estreita relação com a construção da identidade científica de um Programa de Pós-Graduação, não somava à indicação nenhum traço explicativo sobre o que eram, afinal, Linhas de Pesquisa e nem como, concretamente, poderiam ser estabelecidos os meios que possibilitassem a relação articulada entre todos os elementos integrantes de um Curso de Pós-Graduação.

Na tentativa de encontrar uma resposta ao problema, a consideração de que a origem das Linhas de Pesquisa deve se situar na área de concentração do escassas, muito econômicas nas explicações. A produção técnica (instruções e outros documentos oriundos de organismos oficiais) se, por um lado, recomendava o trabalho com Linhas de Pesquisa, ressaltando a capacidade de articulação que imprimem aos projetos e sua estreita relação com a construção da identidade científica de um Programa de Pós-Graduação, não somava à indicação nenhum traço explicativo sobre o que eram, afinal, Linhas de Pesquisa e nem como, concretamente, poderiam ser estabelecidos os meios que possibilitassem a relação articulada entre todos os elementos integrantes de um Curso de Pós-Graduação.

Na tentativa de encontrar uma resposta ao problema, a consideração de que a origem das Linhas de Pesquisa deve se situar na área de concentração do Curso, nos pareceu óbvia. Contudo, se a área de concentração tem aparentemente limites precisos — por exemplo, a nossa área de concentração é História do Brasil República — esses limites não traduzem a possibilidade de expressão de inúmeras relações presentes no processo de análise que se quer privilegiar. Essas relações percebidas ou pressentidas, podem produzir uma leitura multifacetada do campo de investigação que a área de concentração indica potencialmente. Assim, ainda que tenham origem na área de concentração, a extração direta de Linhas de Pesquisa, fundadas nessa leitura, poderá fragilizá-las. Tornava-se necessário, portanto, precisar os rumos possíveis de investigação através da identificação de um eixo temático capaz de localizar o campo onde se expressam determinadas preocupações de análise, cabendo às Linhas de Pesquisa, captar — num esforço de síntese — o momento em que estas preocupações se traduzem em objeto de investigação. Ou, dito de outro modo: ao tentarmos captar as tendências mais significativas presentes num campo analítico que se apresenta à investigação — e tendo como referência inicial um eixo temático que permite a penetração cognitiva na área de concentração — identificamos essas tendências e as nomeamos. Ao chamá-las de Linhas de Pesquisa revelamos concretamente um propósito de atuação nesse campo e identificamos um processo de trabalho, ou seja, não apenas qualifi-

camos, mas substantivamos a prática de pesquisa. E é nesse ponto que se torna possível compreender e justificar a relação dos projetos com as Linhas de Pesquisa. E quando nessa relação se expressa a utilização do instrumental teórico e metodológico necessário à prática da pesquisa, fornecido pelas disciplinas que compõe a estrutura curricular, a articulação entre todos os elementos constitutivos do Curso se completa.

As Linhas, portanto, não definem assuntos de pesquisa, mas apenas indicam possibilidades e rumos de investigação e é nessa condição que elas qualificam os projetos que nelas se inspiram. A especificação do assunto fica por conta dos projetos. E quando os projetos começam a apontar — a partir do eixo temático — outros caminhos de investigação não contidos ou indicados pelas Linhas de Pesquisa com as quais se vêm trabalhando, isto significa que seu potencial de indicação pode estar sendo esgotado, ou que outra Linha desponta, devendo ser identificada e nomeada para que a articulação com os projetos, não seja comprometida.

O rumo e aprofundamento dessas reflexões permitiu que no decorrer dos trabalhos de reestruturação do Programa se compreendesse, gradativamente, o que são Linhas de Pesquisa e sua relação funcional com a estrutura do Curso. Na seqüência dessas atividades, o levantamento do conjunto de pesquisas em desenvolvimento no Programa — e referidas ao eixo temático “Estado e Sociedade na República Brasileira” — permitiu a extração de duas Linhas de Pesquisa, sem excluir, todavia, as outras especificidades sugeridas pelo eixo temático e que, numa perspectiva futura, poderão dar origem à outras Linhas de Pesquisa.

A partir da implantação do projeto de reestruturação, em 1984, o Programa vem trabalhando com duas Linhas de Pesquisa:

- “História das Ideologias no Brasil”, enquanto privilegia aspectos do processo de elaboração-difusão-implantação ideológicas das forças sociais presentes na organização da Sociedade e do Estado;

e

- “História dos Movimentos Sociais no Brasil”, enquanto procura captar especificidades do processo social, identificando e definindo as forças sociais que atuam na direção oposta ou consentânea com as instituições dominantes.

A partir do eixo temático e das Linhas de Pesquisa e com o objetivo de constituírem um ponto de partida para constantes reflexões e aprofundamentos das questões colocadas pela temática central, foram definidas as seguintes disciplinas:

### *Disciplinas básicas*

- Instituições Políticas e Classes Sociais na República Brasileira.
- Teoria e Metodologia da História

### *Disciplinas fundamentais*

- História das Ideologias no Brasil
- História dos Movimentos Sociais no Brasil
- Pesquisa Histórica
- Núcleo de Pesquisa

### *Disciplinas eletivas*

São várias e oferecidas com a finalidade de ampliar os horizontes dos pesquisadores e de responder a indagações que possam ser colocadas pelos alunos no decorrer dos trabalhos, respeitando as orientações fundamentais do eixo temático.

Portanto, definindo-se o eixo temático e as Linhas de Pesquisa foi possível articular as diversas atividades que se desenvolvem no Programa: o curso, na estruturação das diversas disciplinas que o compõe; os projetos de pesquisa dos alunos e professores; o Núcleo de Pesquisa e Documentação que tem por objetivo preservar, organizar fontes documentais e produzir instrumentos referenciais de pesquisa; as atribuições e funções do corpo docente; a seleção do corpo discente, que leva em consideração as opções do Programa; o trabalho integrado com outros setores da Universidade Católica de São Paulo e com outros centros de pesquisa que possam enriquecer o debate.

Decorridos dois anos após a implantação da nova estrutura, a avaliação realizada ao final de 86, em reunião de professores e alunos do Programa, apontou a consecução dos objetivos que fundamentam, direcionam e justificam as atividades do Curso. Alguns pontos foram particularmente destacados e se referem aos resultados auferidos em relação à possibilidade de identificação dos interesses de pesquisa por parte de docentes e discentes, a partir das Linhas de Pesquisa, o que permite trabalhar concreta e gradualmente o processo de construção da identidade científica do Programa.

Nessa avaliação a referência à dinâmica curricular e à coerência do conteúdo das disciplinas, definindo o campo temático aberto pelas Linhas de Pesquisa e instrumentalizando a prática da pesquisa, foi considerado como fator de sustentação dos nossos propósitos e de nossos objetivos, estimulando, portanto, a continuação dos trabalhos nessa direção.

Os projetos desenvolvidos por docentes e discentes vem demonstrando que o potencial aberto pelas Linhas de Pesquisa “História dos Movimentos Sociais no Brasil” e “História das Ideologias no Brasil”, está longe de se esgotar. Ao contrário, buscando na discussão contínua e sistemática dos rumos e abordagens que se abrem ao plano investigativo a referência necessária à sua con-

tinuidade, explicam e justificam a emergência de projetos e o vigor e atualidade que imprimem ao processo da pesquisa.

Apenas como dado de referência, lembramos que temos atualmente dois projetos desenvolvidos em equipe por professores e alunos e dos 53 alunos matriculados em orientação de dissertação, apenas 8 desenvolvem projetos isolados.

Até esse momento falamos em Linhas de Pesquisa, estrutura curricular e projetos, tentando explicar como, na articulação destes elementos se produzem as condições de funcionamento do Curso e, por conseguinte, as condições para o trabalho de pesquisa dos alunos. Não poderíamos deixar de fazer uma referência, também, às condições em que os alunos produzem pesquisa. Nesse ponto somos obrigados a reconhecer que a maioria se encontra numa situação na qual nem o entusiasmo e nem o empenho que demonstram em relação ao trabalho de pesquisa, consegue ocultar a convivência difícil e muitas vezes, conflituosa, com a realidade cotidiana da luta pela própria sobrevivência. Constata-se, com efeito, que nem todos os alunos que ingressam no Pós-Graduação terminam por apresentar uma dissertação de mestrado. A razão da perda desse potencial de produção se localiza, com frequência, na dificuldade que o pós-graduando encontra para alocar as horas necessárias ao andamento da pesquisa, já que a maioria, premida por condições financeiras difíceis, é obrigada a empenhar parte substancial de seu tempo útil às atividades de docência ou outras que lhe garantam os meios financeiros mínimos e indispensáveis à sua manutenção e, não raro, de sua família.

A esse respeito, nas avaliações realizadas, considerou-se que a nova estrutura curricular se define e se justifica pela capacidade de instrumentalizar os meios e condições em que se produz a investigação. Sob este aspecto os resultados são positivos e se traduzem na facilidade com que os alunos entendem e se vinculam às propostas acadêmicas do Curso, revelando uma percepção clara da articulação entre os objetivos que fundamentam o conteúdo programático das disciplinas e a produção da pesquisa. Contudo, a estas condições oferecidas pelo Programa devem obrigatoriamente ser somadas outras e, a propósito, lembramos a importância que as Bolsas de Estudo adquirem para a consecução dos objetivos de um Programa de Pós-Graduação. Portanto, se os resultados do nosso trabalho com Linhas de Pesquisa demonstram a sua operacionalidade em definir um processo articulado de condições para a pesquisa, é necessário reconhecer que, nesse processo, o financiamento da pesquisa se constitui igualmente e de modo imprescindível, num mecanismo de ativação da produção científica. Esse é um fato inquestionável e que pode influir decisivamente na aferição e avaliação dos resultados que medem e traduzem o desempenho de um Curso de Pós-Graduação.